

**UMA ANÁLISE ACERCA DOS(AS) DIRETORES(AS):
SUJEITOS À FRENTE DO GRUPO ESCOLAR FARROUPILHA
(Farroupilha/RS, 1927-1949)**

**AN ANALYSIS OF THE DIRECTORS (AS): SUBJECTS IN FRONT
OF THE FARROUPILHA SCHOOL GROUP
(Farroupilha/RS, 1927-1949)**

**ANÁLISIS SOBRE EL (LOS) DIRECTORES (AS): SUJETOS AL
FRENTE DO GRUPO ESCOLAR FARROUPILHA
(Farroupilha/RS, 1927-1949)**

Cassiane Curtarelli Fernandes¹

Resumo

O texto resulta de pesquisa histórica em torno do Grupo Escolar Farroupilha, localizado em Farroupilha/RS. Tem como objetivo compartilhar a análise realizada acerca dos (as) diretores (as) que estiveram à frente da instituição pesquisada durante o período de 1927 a 1949. Contribuições da História Cultural auxiliam a análise documental de fotografias e de documentos escritos. Por meio deste estudo foi possível compreender algumas representações que estiveram por trás deste cargo, assim como à predominância de homens na administração escolar, realidade que corrobora com as contribuições de Demartini e Antunes (1993), acerca da feminização do magistério primário.

Palavras-chave: História das instituições escolares; cultura escolar; sujeitos escolares.

Abstract

The text results from historical research around the Farroupilha School Group, located in Farroupilha / RS. Its purpose is to share the analysis carried out about the directors who were in charge of the research institution during the period from 1927 to 1949. Contributions of Cultural History assist the documentary analysis of photographs and written documents. Through this study it was possible to understand some representations that were behind this position, as well as to the predominance of men in the school administration, a reality that corroborates with the contributions of Demartini and Antunes (1993) on the feminization of primary teaching.

Keywords: History of School Institutions; School Culture; School Subjects.

Resumen

El texto es el resultado de la investigación histórica en torno al Grupo Escolar Farroupilha situada en Farroupilha/RS. Su objetivo es compartir el análisis sobre el (los) directores (as) que estaban al frente de la institución investigado durante el período de 1927 a 1949. Las contribuciones de Historia Cultural opinión mesa de ayuda de fotografías y documentos escritos. A través de este estudio fue posible entender algunas representaciones que estaban detrás de esta posición, así como el predominio de los hombres en la administración de la escuela, hecho que corrobora las contribuciones de Demartini y Antunes (1993), acerca de la feminización de la enseñanza primaria.

Palabras clave: Historia de las instituciones educativas; cultura escolar; materias escolares.

¹ Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul/RS, na Linha de Pesquisa História e Filosofia da Educação, orientada pela Dra. Terciane Ângela Luchese (E-mail: cassianecfernandes@gmail.com).

Introdução

O presente texto resulta de pesquisa histórica acerca do Grupo Escolar Rural de Nova Vicenza, posteriormente denominado de Grupo Escolar Farroupilha¹, localizado em Farroupilha/RS, em meados do século XX². No entanto, este artigo apresenta uma parte desta pesquisa³, direcionando o olhar para os sujeitos que estiveram à frente da instituição escolar pesquisada, entre os anos de 1927 a 1949.

Sendo assim, a partir das contribuições da *História Cultural*, o estudo realizado procurou privilegiar os sujeitos escolares, uma vez que não há como pensar o processo de constituição de uma instituição escolar sem levar em conta a presença dos diferentes sujeitos que participaram de forma ativa na construção de sua história e de suas culturas escolares, haja vista que é a partir de suas práticas, de suas representações de mundo e de suas apropriações que a vida escolar é produzida e reproduzida cotidianamente.

Entre todos os sujeitos que direta ou indiretamente envolveram-se com a história da escola pesquisada, imprimindo-lhe marcas nos diferentes momentos de sua trajetória institucional, destaco os sujeitos responsáveis por administrar a vida escolar, ou seja, os diretores e diretoras do Grupo Escolar Farroupilha. Assim, este escrito procura compartilhar a análise realizada em torno destes profissionais, evidenciando brevemente as trajetórias profissionais destes diretores (as) e as representações em torno deste cargo máximo da escola primária.

Os sujeitos à frente do Grupo Escolar Farroupilha

O Grupo Escolar, então com o nome de Grupo Escolar Rural de Nova Vicenza, naquela época 2º distrito de Caxias, foi criado em 1927, com a finalidade de além do ensino primário, ministrar os ensinamentos práticos e rudimentares de agricultura. Por essa razão, como técnico, fui nomeado diretor desse Grupo Escolar Rural.

(Antão de Jesus Batista, 1962).

O ano de 1927 marca o início da história da instituição pesquisada e introduz em seu cenário um novo personagem: o diretor escolar, profissional responsável por organizar e fiscalizar o ensino no interior da escola, respondendo pela ordem e pelo bom funcionamento da mesma. Dessa forma, para administrar o Grupo Escolar Rural de Nova Vicenza foi nomeado em 1927 o técnico agrícola Antão de Jesus Batista, natural

de Taquari (RS) e formado pelo Instituto de Zootecnia em Viamão (RS).

Pelo que os indícios sinalizam, aos 22 anos de idade estabeleceu-se em Nova Vicenza para administrar a instituição escolar que surgiu com o objetivo de ministrar os ensinamentos práticos e rudimentares de agricultura e que, dessa forma, ter um técnico agrícola à frente da instituição fazia sentido, embora Antão de Jesus não tivesse nenhuma ligação aparente com a educação escolar.

Cabe pontuar que os diretores eram nomeados pelo governo estadual e, segundo aponta Souza (1998, p. 77, grifos da autora), essa nomeação tornou o cargo de diretor “um fator de honra e distinção. O diretor era visto com uma *autoridade* do governo”, já que havia sido indicado por ele.

Antão de Jesus foi o profissional que por mais tempo se manteve na administração do grupo escolar, pois ficou no cargo durante os anos de 1927 a 1933, quando se afasta na direção da escola para trabalhar na Secretaria de Agricultura do município. Essa permanência por seis anos consecutivos à frente da direção do Grupo Escolar pode ser pensada em virtude da formação técnica-rural de Antão e dos significados atribuídos a ela, já que era um profissional especializado para orientar, organizar e vigiar o ensino rural na escola. Ainda, pode ser que a formação técnica fosse um requisito para o trabalho na direção da escola e, nesse sentido, a inexistência de outro profissional com esta formação na Região permitiu a permanência do diretor no cargo por tanto tempo.

Uma questão interessante a considerar é que Antão, ao deixar o papel de diretor escolar, passou a trabalhar na Secretaria de Agricultura de Farroupilha e, pelos vestígios encontrados, posso concluir que ele trabalhou nesse espaço por um período considerável, pois o Jornal *A Época*, publicado em 1939, traz impressa a seguinte nota, que diz respeito à gestão do prefeito Eudoro Lucas de Oliveira:

Ainda na administração de s. s. foi organizado um Campo de Cooperação Municipal, que progride de dia para dia. Este novo empreendimento pela sua elevada importância, mereceu o apoio de S. Excia. o Secretário da Agricultura. Os trabalhos obedecem à direção do técnico daquela Secretaria, Sr. Antão Batista de Jesus. (*A ÉPOCA*, 1939 - ABN).

Considerando a perspectiva proposta por Souza (1998) entendo que estar à frente do Grupo Escolar era sinal de prestígio e distinção, logo *estar na condição de diretor* pressupunha competências para administrar a vida pedagógica e burocrática da escola, bem como dava visibilidade a quem estava nesta condição de “autoridade do ensino”.

O cargo de diretor escolar implicava uma série de atribuições que podem ser

observadas nos documentos que regulavam o ensino primário estadual no Rio Grande do Sul, dentro do recorte temporal desta pesquisa, tais como o *Regulamento da Instrução Pública*⁴ e o *Regimento Interno dos Estabelecimentos de Ensino Público*⁵, aprovados em 1927 e, depois, o *Regimento Interno das Escolas Primárias*⁶, aprovado em 1939, sendo que essas atribuições estabelecidas na legislação foram sendo ampliadas ao longo do tempo.

Dessa forma, cabia ao diretor escolar: fiscalizar o estabelecimento de ensino, redigir e receber correspondências, conservar e fazer toda a escrituração da escola, organizar horários, zelar pelo cumprimento do programa de ensino e da legislação escolar, assinar os atestados relativos ao adiantamento e à conduta dos alunos, enviar relatórios anuais às instâncias superiores de educação, promover reuniões e momentos de estudo com o corpo docente, nomear zeladores, proceder à matrícula, representar a escola, inspecionar os cadernos de preparo de lições dos professores, designar e presidir as comissões examinadoras e outras⁷.

Após a saída do diretor Antão, assume a administração da escola o professor João de Deus Pedroso e, a partir desse momento, a instituição deixa “de ser Grupo Escolar Rural para ser apenas Grupo Escolar” (BATISTA, 1962). O professor Pedroso, como se refere Antão de Jesus, ficou no cargo por aproximadamente dois anos, quando, em 1935, é nomeado para administrar o grupo escolar o diretor Oscar Rodrigues Dornelles, que fica no cargo durante o período de 1935 a 1939.

Na administração de Dornelles aconteceram mudanças que considero importantes na história da instituição pesquisada, uma vez que, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, encontrei três indícios relacionados a essas mudanças que podem sinalizar para a indicação política de Dornelles ao cargo de diretor escolar.

O primeiro indício, a mudança da nomenclatura da escola em sua administração, uma vez que passa a identificar-se com o nome da primeira dama do Estado “Irene Guerra Flores da Cunha”, o que aponta para uma plausível afinidade entre o diretor e o governador Flores da Cunha. Ainda, esta “afinidade” também é observada a partir de outro indício, um telegrama publicado no Jornal *A Federação* (1937), em que Dornelles envia a Flores da Cunha uma mensagem em nome dos funcionários da escola, manifestando aprovação em relação ao apoio prestado pelo governador à candidatura da presidência de Armando de Salles.

O terceiro indício a ser considerado aponta que foi na gestão de Dornelles que se inicia e se conclui a edificação de um novo espaço para abrigar o Grupo Escolar, pois

para uma cidade do interior do Rio Grande do Sul que havia conseguido recentemente sua independência política e tentava inserir-se em um contexto urbano e desenvolvido, a construção do novo prédio significou uma importante conquista para a comunidade farroupilhense, bem como representou os laços entre as autoridades do Estado, do município e, conseqüentemente, da direção da escola.

A partir de uma reportagem publicada no jornal *O Momento*, em 22 de agosto de 1938, é possível verificar a presença do diretor Dornelles em meio a médicos, políticos, comerciantes e demais figuras “importantes” do município, em uma festa organizada para homenagear o juiz Eurico de Souza Leão Lustoza. Tal vestígio permite inferir que o diretor “fazia parte da plêiade de pessoas ilustres da localidade” e que, “em nome dessa autoridade legítima, o diretor realizava não apenas os exames e as festas escolares de grande visibilidade pública, mas difundia sua ação educadora por meio de conferências públicas” (SOUZA, 1998, p.78).

Como é possível perceber, durante boa parte dos anos 20 e 30 do século XX, a escola foi administrada por homens, sendo que a primeira mulher a assumir a direção da escola foi a professora Alice Luisa Cibelli, em meados de 1939. Essa realidade denota que, embora com a crescente feminização do magistério, entre o final do século XIX e início do século XX, os “postos de controle” continuavam sendo ocupados por homens, tanto no interior das escolas, quanto em outros cargos relacionados à educação, tais como inspetores e delegados de ensino, salvo algumas exceções, como é o caso de Alice Cavalcanti Prado, inspetora escolar do município de Caxias na década de 1920 do século XX.

A esse respeito corrobora o estudo de Demartini e Antunes (1993), quando as autoras assinalam que o magistério primário era uma profissão feminina, exercida pelas mulheres, mas era uma carreira masculina, uma vez que

esses homens que assumiram o magistério como profissão iam tentando direcionar suas carreiras para outros postos, e abandonar o espaço “feminino” das salas de aulas. Deixam de ser professores para se tornarem diretores, supervisores, formadores de professores, delegados de ensino, chefes da instrução pública etc. e, dessa maneira, continuar controlando a profissão já então maciçamente feminina. (DEMARTINI; ANTUNES, 1993, p. 12).

Alice Luisa Cibelli, primeira diretora, formou-se pela Escola Normal de Porto Alegre, em 1936, e foi nomeada professora auxiliar pela Portaria nº. 5.930, de 27 de julho de 1937, para trabalhar no Grupo Escolar de Farroupilha.

Segundo consta no *Livro Termo de Compromisso dos Funcionários*, foi

designada para o cargo de diretora por meio de um telegrama da Diretoria Geral da Instrução Pública, em 22 de março de 1939, ficando no cargo por aproximadamente um ano. De acordo com o registro realizado em outro documento, denominado *Histórico dos Professores do Grupo Escolar Farroupilha (1940)*, a diretora entrou em licença por aproximadamente três meses e, em junho de 1940, foi transferida para assumir a direção do Grupo Escolar de Candelária (RS), desligando-se das atividades na escola em análise.

Depois de Alice, o grupo escolar foi administrado pelas irmãs Wanda Albertina Jaconi e Silvia Jaconi, ambas nascidas em Farroupilha, filhas de pais italianos e formadas pela Escola Complementar de Caxias.

Wanda esteve à frente da direção da escola entre os anos de 1940 a 1942, sendo que antes fora professora da mesma instituição por aproximadamente três anos. De acordo com os indícios encontrados, em 1942, Wanda A. Jaconi desliga-se do grupo escolar para trabalhar como orientadora de educação elementar, na 4ª Região Escolar, com sede no município de Caxias/RS.

Em decorrência da saída de Wanda, é nomeada sua irmã Silvia Jaconi, que fica no cargo durante os anos de 1942 a 1946 e, depois, em 1947, quando, então, também se desliga da escola para “exercer as funções de Orientadora de Ensino Primário da 4ª Região Escolar, com sede em Caxias do Sul” (HISTÓRICO DOS PROFESSORES, 1940).

Após a saída da diretora, a escola é administrada pelo diretor Júlio Feijó que ficou na direção por um curto período, entre abril de 1947 a maio de 1948, quando é transferido para outra instituição. Infelizmente, não encontrei maiores indícios a respeito de sua história de vida e atuação profissional, no entanto, cabe pontuar que, ao analisar os *Livros Hora da Leitura (1944 a 1947)*, *Horas Pedagógicas (1948-1949)* e *Círculo de Estudos (1947 a 1951)* do grupo escolar, é possível perceber que Júlio Feijó é representado em diversos momentos pelas professoras como um profissional *muito digno e bondoso*.

A título de exemplo, transcrevo um trecho da *Ata de nº 7, de 12 de abril de 1948*, quando, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo diretor, as professoras e os alunos do grupo escolar organizam uma pequena confraternização de despedida para homenageá-lo.

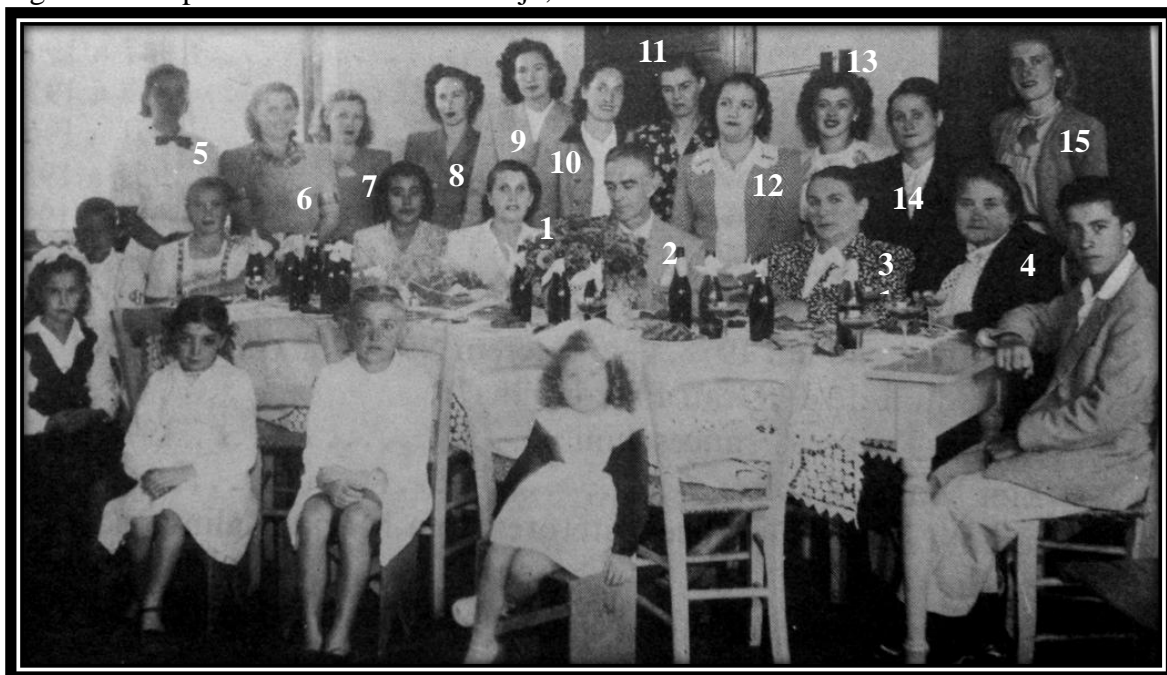
A tarde foi-lhe prestada pelos professores e alunos uma homenagem em reconhecimento ao seu elevado espírito de bondade, justiça, abnegação e devotamento ao trabalho. Esta linda conduta foi

observada desde o início de sua administração até o momento de seu afastamento. Parte, deixando nos corações de professores e alunos a saudade e a gratidão de mestre bondoso e digno, completando assim a elevada missão que Deus e a Pátria lhe confiaram. Em nome do professorado falou a professora Fandila Reginato que pronunciou bela oração. Expressando a gratidão dos alunos falou a menina Arilde Giron, que em nome dos mesmos ofereceu-lhe um fino par de abotoados. Finalizando falou o Sr. Júlio Feijó, deixando em cada palavra sua um conselho amigo. Após, foi servida uma fina mesa de doces (*Fonte*: Livro *Círculo de Estudos (1947-1951)*. Ata nº 7 - 12/05/1948. Secretaria do Colégio Estadual Farroupilha, Farroupilha/RS).

Esse momento também está registrado em uma fotografia que se encontra no livro escrito pela professora Alice Gasperin, que apresento a seguir como um indício que reforça a importância deste momento para o corpo docente da escola e que permite “visualizar o ontem e o outro em seus contornos de *verdade*”, como apontam Vidal e Abdala (2005, p. 178).

Na imagem aparecem sentados, da esquerda para a direita, Dileta Araújo, esposa do diretor (1), Júlio Feijó (2), Hilda Rodrigues (3) e Maria Mocellini (4). Na mesma ordem em pé, Fandila Reginato (5), Alice Gasperin (6), Leondina Maschio (7), Maria Ramgrab (8), Olga R. Brentano (9), Olinda F. Enriconi (10), Maria Fernandes (11), Célia P. Armando (12), Lucy Courtóis (13), Ilza M. Martins (14), Sueli Giron (15) e demais alunos (as) do grupo escolar.

Figura I - Despedida do diretor Júlio Feijó, 1948



Fonte: Gasperin (1989, p. 234).

Nota-se que o diretor, autoridade máxima do ensino na escola, está localizado no centro da fotografia, bem como da mesa preparada em sua homenagem, assim como está ladeado por sua esposa e por duas professoras. Vale inferir que a fotografia apresenta certa “hierarquia”, em virtude de que estão posicionadas ao lado de Feijó as professoras mais antigas de idade e de tempo escolar, sendo que a professora Maria Mocellini (4) provavelmente tenha sido convidada para participar dessa confraternização, pois já estava aposentada do magistério primário neste período.

No entanto, penso que a sua presença neste momento sinaliza para a importância em torno de sua figura pública, já que era umas das professoras mais antigas do município em questão e possivelmente respeitada e querida pelas demais. Posicionadas atrás das “autoridades”, encontram-se as professoras do Grupo Escolar Farroupilha e à frente da mesa alguns alunos devidamente dispostos.

Nessa fotografia, assim como nas demais que utilizo em minha pesquisa, especialmente aquelas preservadas no arquivo do Grupo Escolar, não há indicação do fotógrafo, porém, devido à relevância deste momento para o corpo docente da escola, entendo que tenha sido contratado para realizar o registro na ocasião.

Diante da homenagem prestada, do relato escrito pela professora Maria Fernandes, da presença dos (as) alunos (as) e de todas as professoras da escola na festividade, bem como da professora Maria Mocellini, é possível inferir, sem a intenção de ser saudosista, que o diretor Júlio Feijó marcou de uma maneira significativa a administração do ensino no interior da escola. No entanto, isso não quer dizer que os outros diretores (as) não tenham sido importantes ou não tenham imprimido suas marcas na história da escola.

A próxima e última diretora do período estudado é Olinda Frederes Enriconi, diretora entre os anos de 1948 a 1951. Olinda formou-se pela Escola Complementar de Porto Alegre (RS), em dezembro de 1931. Durante os anos de 1932 (data de ingresso no magistério estadual) até 1945, momento em que é nomeada para trabalhar no Grupo Escolar Farroupilha, foi professora em diversas instituições, entre elas: Grupo Escolar da Barra do Ribeiro, Aulas Reunidas M. Gama, Grupo Escolar Benjamim Constant, Grupo Escolar Floriano Peixoto, Grupo Escolar João Canabarro e Grupo Escolar General Osório.

No grupo escolar pesquisado, entre os anos de 1946 a 1948, foi professora do 5º ano e nomeada diretora, pela Portaria n. 6.894, de 23 de setembro de 1949, e, entre os anos de 1948 a 1950, também foi designada coordenadora do Curso Supletivo na

mesma instituição. Cabe pontuar que até o momento não encontrei vestígios que indicassem o desligamento da professora de suas atividades no Grupo Escolar Farroupilha.

Para finalizar, ao longo do texto procurei apresentar as minhas representações acerca dos (as) diretores (as) que participaram da história do Grupo Escolar Farroupilha e da produção de suas culturas escolares, em diferentes momentos.

Ao longo da pesquisa aprendi com Chartier (2002, p. 19) que construir uma narrativa, tendo como viés a história cultural, é uma tarefa “que supõe vários caminhos”. Entre eles, o entendimento de que é possível compreender como os diferentes sujeitos que participaram do processo histórico educacional da escola deram sentido ao mundo que era o deles (Chartier, 1991), a partir das suas práticas cotidianas, ou das suas “mil maneiras de fazer com” (CERTEAU, 2014, p. 86).

Conclusão

Por fim, a investigação concretizada permitiu a compreensão das trajetórias profissionais dos diretores e diretoras que passaram pelo Grupo Escolar Farroupilha, entre os anos de 1927 a 1949, assim como propiciou o entendimento acerca de algumas representações que estiveram por trás deste cargo, sendo que, muitas vezes, estar na direção escolar significava ter prestígio e distinção. Além do mais, pressupunha competências para administrar a vida pedagógica e burocrática da instituição, uma vez que cabia ao profissional de ensino uma série de atribuições, como, por exemplo, fazer toda a escrituração da escola, enviar relatórios, proceder à matrícula, inspecionar o trabalho dos professores, entre outras tarefas que se ampliaram ao longo dos anos de 1927 a 1939, em virtude das alterações na legislação escolar gaúcha.

Em meio a este estudo, ficou perceptível que, até o final da década de 30 do século XX, a escola foi administrada por homens, sendo que a primeira mulher a assumir a direção da escola foi a professora Alice Luisa Cibelli, em meados de 1939. Tal realidade corrobora com as contribuições de Demartini e Antunes (1993), quando as autoras assinalam que o magistério primário era uma profissão feminina, exercida pelas mulheres, mas que, mesmo com a crescente feminização, continuou sendo uma carreira masculina, uma vez que os “postos de controle” continuavam sendo ocupados pelos homens no interior das escolas.

Referências

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Revista Estudos Avançados*, nº 5, vol. 11, jan/abril de 1991. p. 173-191.

_____. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; ANTUNES, Fátima Ferreira. Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina. *Caderno de Pesquisa*. São Paulo, n. 86, p. 5-14, ago. 1993.

GASPERIN, Alice. *Farroupilha: ex-colônia particular Sertorina*. Caxias do Sul, RS: [s.n.] 1989.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

VIDAL, Diana Gonçalves; ABDALA, Rachel Duarte. A fotografia como fonte para a História da Educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 177-194, 2005.

Documentos pesquisados

Livro Termo de Compromisso dos Funcionários (1938-1952). Arquivo do Colégio Estadual Farroupilha (Farroupilha/RS).

Livro Histórico dos professores (1940). Arquivo do Colégio Estadual Farroupilha (Farroupilha/RS).

Livro Hora da Leitura (1944 a 1947). Arquivo do Colégio Estadual Farroupilha (Farroupilha/RS).

Livro Horas Pedagógicas (1948-1949). Arquivo do Colégio Estadual Farroupilha (Farroupilha/RS).

Livro Círculo de Estudos (1947 a 1951). Arquivo do Colégio Estadual Farroupilha (Farroupilha/RS).

BATISTA, Antão de Jesus. Alguns dados históricos sobre o Grupo Escolar Farroupilha, 1962. Arquivo do Colégio Estadual Farroupilha (Farroupilha/RS).

Jornal A Federação, Ano LIV, nº 116. Porto Alegre, 21 de maio de 1937. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 30/04/2015, às 11h00.

Jornal O Momento, Ano VI, nº 285. Rio Grande do Sul – Caxias, 22 de agosto de 1938. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 30/04/2015, às

12h50.

Jornal A Época, Ano II, nº 52. Caxias (Sul), 1º de outubro de 1939. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 30/04/2015, às 11h58.

Decreto nº 3.898, de 4 de outubro de 1927 – Expede novo regulamento da Instrução Pública. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/>>. Acesso em: 12/02/2015, às 10h58min.

Decreto nº 3.903, de 14 de outubro de 1927. Acervo da Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS.

Decreto nº 7. 929, de 30 de agosto de 1939 – Aprova o Regimento Interno que com este baixa. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/>. Acesso em: 15/01/2015, às 10h30min.

Notas de Referências

¹ Atual Colégio Estadual Farroupilha (Farroupilha/RS).

² O texto em questão é parte da dissertação apresentada pela autora, no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul/RS, defendido em 2015, com o título: Uma história do Grupo Escolar Farroupilha: sujeitos e práticas escolares (Farroupilha/RS, 1927 - 1949).

³ Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

⁴ Decreto nº 3. 898, de 4 de outubro de 1927. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/>>. Acesso em: 12/02/2015, às 10h58min.

⁵ Decreto nº 3.903, de 14 de outubro de 1927. Arquivo da Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS.

⁶ Decreto nº 7. 929, de 30 de agosto de 1939.

⁷ As atribuições do cargo foram retiradas nos três documentos apresentados no parágrafo anterior.